

Rio do Peixe, 24 de Outubro de 1923.

Elvira, meu amor!

Rogo a Deus que com os
mais de tua Em.^a família, estejam no gozo
da mais desejável, da mais perfeita felicidade,
de enquanto eu, vou passando regularmente:
tentem estore um pouco adiantado,
mas amanhã quasi são, só não melhora
nem são é deste mal secreto que se chama
uma sandade, mas dizem que desse não se
morre. De chegada em Rio Capinhal, donde
vim 2.^a feira, te escrevi uma carta, tendo in-
cluido uma que te havia escripto antes e
outra do teu pai para a tua mãe. Rece-
beste? Receis muito que não, pois nessa
ocasião, escrevi á mamãe e ao Sio-
li e nemfrem ainda responderem, escre-
vi tambem ao Pompilio, em Curitiba,
e ao Quinca, em P. Grossa, mas só
por este trem poderei ter resposta.
Não sei ainda que tempo ficarei aqui,
pois escrevi ao Pompilio, dizendo a

elle que me avisasse quando e onde
nos poderiamos encontrar; imagino
que surpresa elle vai ter quando receber
a minha carta, pois elle telegraphou a
C^{el} - Quim Cesar sabendo de mim, e elle re-
pondeu que eu estava a 50 e tantas
leguas de distancia, isto no dia em
que eu chegava a Capivari; penso
que terei de ir a Porto Velho ou Beltra-
sa encontrar-me com o Pempilio, elle
tambem chamou o Souza.

Elvira, esta anciosa por saber do
resultado da viagem do ministro, por-
tanto pouca esperanza que elle con-
siga a par do nosso Estado, talvez se-
ja porque eu a deseje muito. Que bon-
daria se ainda este mes, estivesse tu
do em par, e podessemos todos volta-
r aos nossos lares, eu tomaria o trem
imediatamente e iria desembarcar
ahi, só para vêr-te, que dia feliz
seria esse! Depois da tua resposta
escrever-te-hei mais longamente
bandadas e abraços a todos os teus e
ti. - Do teu pai sincero - Indriano